



**PREVIJAN - Instituto de Previdência dos Servidores  
Públicos do Município de Janaúba**

Rua Jaime Macedo de Moura, 530 – Padre Eustáquio - (38) 3472-3064  
Janaúba/MG – CEP 39.442-252  
CNPJ-04.124.168/0001-60

**ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS Nº 06 DE 19 DE JUNHO DE**

**2025**

Aos 19 (dezenove) dias do mês de junho de 2025, às 16h00min, nesta cidade de Janaúba, Minas Gerais, reuniu-se na sede do PREVIJAN, o Comitê de Investimentos deste Instituto, presentes o Sr. Adalberto Mendes Lopes, a Sra. Maria Solange Barbosa, o Sr. Dian Lucas Rodrigues Machado e o Sr. Edvaldo José da Silva (Diretor Presidente). A reunião iniciou-se a apresentação do Relatório de Investimentos do Instituto, referentes as competências de maio/2025, acerca do enquadramento, retorno sobre os investimentos, distribuição dos ativos por instituições financeiras, distribuição dos ativos por subsegmentos, retorno da carteira de investimentos versos meta de rentabilidade, evolução patrimonial, APR'S, análise de risco da carteira de investimentos e suas particularidades, que após análise foram aprovados pelos membros. Em seguida foram analisados o cenário econômico interno e externo, e sugestões para aplicações financeiras disponibilizados pela assessoria financeira do Instituto. A economia brasileira iniciou 2025 com sinais de resiliência, apesar do ambiente de juros elevados e de incertezas fiscais. O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 2,9% no primeiro trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, resultado impulsionado pela agropecuária, que registrou alta de 10,2% com safras recordes de soja, milho e arroz. A indústria avançou 2,4%, com destaque para a construção civil e a indústria de transformação, notadamente nos segmentos de máquinas, equipamentos e produtos químicos. Já o setor de serviços, que representa a maior parte da atividade econômica, cresceu 2,1%, puxado pelas áreas de tecnologia, informação e mercado imobiliário. Pela ótica da demanda, o consumo das famílias aumentou 2,6%. Apesar de ser uma desaceleração frente aos 3,7% do ano anterior, ainda se mantém em alta devido a um mercado de trabalho aquecido e maior renda disponível, enquanto o investimento cresceu 9,1%, beneficiado pela construção civil e pela importação de bens de capital, como plataformas de petróleo. O setor externo, no entanto, pesou negativamente, com as importações crescendo acima das exportações, reflexo de uma demanda interna mais forte. A confiança do consumidor apresentou melhora em maio. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da FGV subiu 1,9 ponto, atingindo 86,7 pontos, a terceira alta consecutiva. O aumento foi puxado principalmente pela percepção mais positiva sobre a situação atual das famílias e da economia local. O Índice de Situação Atual (ISA) avançou 2,9 pontos, enquanto o Índice de Expectativas (IE) subiu 1,0 ponto, refletindo um otimismo moderado. Entretanto, a intenção de compra de bens duráveis permaneceu contida, sinalizando cautela por parte dos consumidores. Por faixa de renda, o avanço foi generalizado, com destaque para quem ganha entre R\$ 4.800 e R\$ 9.600, onde a confiança subiu 3,0 pontos. Até a faixa de renda mais baixa, que vinha caindo há cinco meses, teve uma leve melhora. Diante do cenário de expectativas de inflação ainda desancoradas, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa Selic para 14,75% ao ano em maio, o maior nível em quase duas décadas. A decisão foi fundamentada na persistência da inflação, nas incertezas fiscais e no ambiente internacional ainda adverso. A autoridade monetária deixou em aberto a possibilidade de novos ajustes caso as expectativas de inflação não apresentem melhora significativa. A expectativa é de que os juros permaneçam

*Adalberto*

*Edvaldo*

*Maria Solange*





**PREVIJAN - Instituto de Previdência dos Servidores  
Públicos do Município de Janaúba**

Rua Jaime Macedo de Moura, 530 – Padre Eustáquio - (38) 3472-3064  
Janaúba/MG – CEP 39.442-252  
CNPJ-04.124.168/0001-60

elevados até o final de 2025, com eventuais cortes sendo avaliados apenas para o horizonte de 2026. Em maio, o ambiente global foi marcado por melhora nas relações comerciais entre Estados Unidos e China, com redução de tarifas de ambos os lados. Os Estados Unidos passaram a taxar os produtos chineses em 30%, muito abaixo da alíquota de 145% definida anteriormente, enquanto a China aplicou aumentos moderados de 10% sobre produtos norte-americanos. Esse acordo ajudou a amenizar os impactos esperados sobre o crescimento econômico americano, cuja projeção para 2025 foi revista para cima, passando de 0,6% para 1,2%, e favoreceu ativos de risco, com destaque para o S&P 500, que fechou o mês com valorização superior a 6%. No campo fiscal, o rebaixamento da nota de crédito dos EUA pela Moodys elevou as taxas dos títulos do tesouro americano em todos os vencimentos, com destaque para 10 e 30 anos, enquanto a aprovação do projeto de lei sobre impostos e gastos do atual governo, que apresenta potencial de manter o déficit elevado e a dívida pública crescente, é aprovado na Câmara dos Deputados e segue para deliberação do Senado. Na Europa, a inflação subiu a taxa anualizada de 2,2% em abril, repetindo o dado de março. Já a leitura preliminar de maio indica que a inflação do bloco arrefeceu a 1,9%, abaixo da meta do Banco Central Europeu (BCE), especialmente por conta da redução das pressões salariais. A taxa de desemprego da região se manteve em 6,2% em março, totalizando 10,8 milhões de pessoas. No que se refere à atividade econômica, a leitura final do PIB do 1º Trimestre de 2025 expandiu acima do esperado ao variar 1,5% no período, em base anual. A China tem apresentado resiliência diante da guerra tarifária com os Estados Unidos. Todavia, o setor industrial pode estar dando os primeiros sinais de desaceleração diante do atual contexto, com o PMI Caixin recuando pela primeira vez em oito meses, passando de 50,4 em abril para 48,3 em maio, puxado pela queda de novos pedidos de exportação. As exportações variaram 4,8% em maio, abaixo do esperado, desacelerando após a alta expressiva de 8,1% em abril. No entanto, com o recuo mais intenso das importações no período (-3,4%), o saldo da balança comercial subiu acima do esperado, para 103,2 bilhões de dólares no mês. Na renda variável, o Ibovespa avançou 1,45% em maio, impulsionado por balanços corporativos favoráveis e pela entrada de capital estrangeiro. Segundo dados da B3, apenas no dia 8 de maio houve um aporte líquido de R\$ 2,1 bilhões, contribuindo para que o saldo acumulado de investidores internacionais em 2025 atingisse R\$ 21,5 bilhões. No exterior, o S&P 500 registrou alta de 6,15% em moeda original, refletindo o bom desempenho das empresas de tecnologia, enquanto o Global BDRX teve valorização de 7,94%, mesmo com a leve queda do dólar, e recuperou parte das perdas acumuladas no ano. Na renda fixa, os ativos também mostraram desempenho positivo. O CDI avançou 1,14% no mês, mantendo sua trajetória de alta consistente com o patamar elevado da taxa Selic. Os títulos prefixados apresentaram ganhos expressivos, com o IRF-M subindo 1,00%, o IRF-M 1 1,09% e o IRF-M 1+ 0,95%. Já os índices atrelados à inflação, beneficiados pela estabilidade das expectativas inflacionárias, registraram desempenho positivo, com o IMA-B avançando 1,70%, o IMA-B 5 0,62% e o IMA-B 5+ destacando-se com alta de 2,45%. O IDkA IPCA 2 Anos, que acompanha papéis mais curtos de inflação, subiu 0,53%. Diante do cenário econômico global mais volátil, entendemos que a manutenção de uma postura conservadora se mostra estratégica, com alocações prioritárias em ativos indexados ao CDI e à inflação de curto prazo, aproveitando






**PREVIJAN - Instituto de Previdência dos Servidores  
Públicos do Município de Janaúba**

Rua Jaime Macedo de Moura, 530 – Padre Eustáquio - (38) 3472-3064  
Janaúba/MG – CEP 39.442-252  
CNPJ-04.124.168/0001-60

os juros reais elevados. Neste momento, a performance dos ativos de risco, tanto no mercado local quanto internacional, ainda se mostra fragilizada para a consideração de uma alocação gradual nesses ativos. Levando em conta que os índices mais conservadores têm auferido retornos acima da meta atuarial, mesmo incorrendo em menor volatilidade, seguimos dando preferência para ativos mais conservadores, os quais têm contribuído para um retorno alinhado ao risco mais consistentes para as carteiras de investimentos dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS). Após análise do relatório e discussões decidiu-se realizar as seguintes transações financeiras: resgate: 2,3 milhões de reais do fundo de investimentos CAIXA BRASIL REFERENCIADO DI para pagamento da folha e despesas administrativas do mês em curso; Aplicações: 1,3 milhões de reais no fundo de investimentos Caixa ALIANÇA; 01 milhão de reais no fundo de investimentos Caixa BRASIL IRF M1 referentes repasses de recursos financeiros previdenciários pelo executivo municipal. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que vai assinada por todos.

  
Dian Lucas Rodrigues Machado  
Gestor de Recursos

  
Maria Solange Barbosa  
Membro

  
Adalberto Mendes Lopes  
Membro

  
Edvaldo José da Silva  
Diretor Presidente